Biblioteca Pública
Braga

NUMERO 735 CELORICO DE BASTO, 11 DE ABRIL DE 1930 ANO 15.º

CORREIOS 12 ABR 30

O POVO DE BASTO

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Director—António Rodrigues Salgado

Visado pela Censura Militar

ASSINATURAS (pagamento adeantado)
Portugal e Espanha, 17$50 por ano. Provincias ultramarinas, 20$00. Brasil, 25$00. Na séde do concelho, 15$00. Número avulso (no dia da publicação), $30.
Não se restituem os originais
Anunciam-se as publicações de que se receba um exemplar.

Publica-se às sextas-feiras

PROPRIEDADE DO CENTRO R. CELORICENSE

Redacção e administração:—Rua 5 de Outubro

EDITOR—Augusto Cardoso Magalhães

ANÚNCIOS E COMUNICADOS
Na 3.ª e 4.ª página, $70 por linha.
Na 1.ª e 2.ª página, preços convencionais.

Composto e impresso na Tip. de «O Povo de Basto», R. 5 de Outubro—Celorico de Basto.

9 de Abril

De todos os sacrificios e dolorosas provações que nos custou a participação na Grande Guerra, o 9 de Abril ficou avultando como expoente supremo. ¿Porque fosse menos heroico, porque traduzisse menor vibração de patriotismo o esforço lento, de cada dia, nessa luta ingente na humidade soturna das trincheiras, nos mil recontros das sortidas e pequenos ataques, ou em combates e marchas extenuantes através dos areais africanos sôb o ardor do sol, com os horrores da fome, da sêde e da doença? Não. Talvez até que a guerra que tivemos de sustentar na defêsa dos nossos dominios coloniais ou no ataque conjugado com os inglêses contra as forças alemãs excedesse, pela falta de recursos e assistência, os horrores da guerra na Europa. Mas é que o 9 de Abril marcou, senão a conjunção dos nossos maiores esforços, ao menos a mais tenaz e valiosa resistência ao embate do inimigo, contribuindo com certa eficácia para o insucesso de uma formidável tentativa, em que os alemães punham a sua última esperança, à custa do maior número de perdas até então sofrido pelas nossas tropas.

¿Motivo para celebrar jubilosamente essa demonstração do valor e intrepidez dos nossos soldados, que ao cair para sempre na terra estranha souberam honrar a sua Pátria e contribuir com o sangue generoso para lhe assegurar o futuro?

¿Razão para lamentações sôbre o augusto sacrificio, recriminando a causa que serviram e a ideia motriz dêsse esforço supremo? Nem uma nem outra coisa. Certamente que a guerra só pode agradar ao que, por um egoïsmo feróz, dela se servem para alimento das suas ambições, indiferentes ao valor da vida humana. E êsse foi o sentimento impulsionador dos que a desencadearam, sonhando o dominio esmagador da Alemanha sôbre a Europa.

Mas a guerra é e será ainda por muitos anos, infelizmente, a forma brutal de derimir as colisões de interesses entre as nações. E quando ela, no seu redemoinho trágico, vem ferir ou pôr em risco a independência de um povo ou ofender os seus justos direitos, temos que aceita-la e tirar dela todos os recursos em pról da colectividade ameaçada ou ferida.

Assim foi com Portugal na luta que durante cinco anos ensanguentou o mundo.

A nossa intervenção não se pode discutir já honestamente. Fomos para a guerra, não á busca da vanglória dos combates, nem por ambições de interesse mesquinho, mas porque estava em risco o património nacional e forçoso era, em sua defêsa, concentrar e pôr em acção todas as nossas energias.

E não era só em Africa, era sobretudo na França que se jogavam os destinos da nacionalidade. Os homens que no momento estavam à frente do País souberam compreender êste lance e procurar salvaguardar o porvir da Nação. Bem merecem por isso.

Os que em cumprimento da sua missão partiram para a luta—¡e tantos dêles como voluntários!—e levaram a contribuição do seu esforço a essa missão de salvação nacio-

Para memória

Lista dos celoricenses que morreram pela Pátria, em Africa e na França, como soldados da Grande Guerra.

¡Tributemos-lhe respeitosa homenagem!

Freguesia de Agilde

AFRICA—Augusto Nunes, soldado do 7.º Grupo de Metralhadoras.

Freguesia de Arnoia

» Claudio Alves Cardoso, soldado do Regimento de Infantaria 20.
FRANÇA—Joaquim da Cunha Vila, soldado de Infantaria 13.
» António da Rocha, soldado de Infantaria 20.
» Manuel de Moura, soldado de Infantaria 20.

Freguesia de Borba

AFRICA—José Marinho, soldado de Infantaria 20.
FRANÇA—Joaquim da Silva, soldado de Infantaria 20.
» Manuel Gonçalves, soldado de Infantaria 20.

Freguesia de Britelo

AFRICA—Francisco Lopes, 1.º cabo de Infantaria 20.

Freguesia de Caçarilhe

» Manuel de Oliveira, soldado de I. 20.

Freguesia de Canêdo

FRANÇA—Avelino Pereira Brites, soldado de I. 20.

Freguesia de Carvalho

AFRICA—Delfino da Silva, soldado de I. 20.
» Avelino Coelho da Fonsêca, soldado de I. 20.
FRANÇA—Alberto Carvalho da Mota, soldado de I. 20.

Freguesia de Codeçôso

AFRICA—António Teixeira, soldado de Artilharia 5.

Freguesia do Córgo

FRANÇA—António de Andrade, soldado de I. 20.

Freguesia de Fervença

» Manuel António Marinho, 2.º sargento de I. 20.
» Braulio Pires, 2.º sargento de I. 20.
» António Pimenta, soldado de I. 20.
AFRICA—António Camelo, soldado de I. 20.

Freguesia de Gagos

FRANÇA—António da Silva, soldado de I. 20.
» Manuel da Silva, soldado de I. 20.

Freguesia de Gêmeos

AFRICA—José Teixeira Gonçalves, soldado de I. 29.

Freguesia de Molares

FRANÇA—Joaquim de Sousa, soldado de I. 20.
» Avelino Teixeira, soldado de I. 29.

Freguesia de Moreira

» Albano Alves da Silva, 1.º cabo de I. 20.

Freguesia de Ourilhe

AFRICA—Manuel Lopes, soldado de I. 29.

Freguesia de Ribas

» Januário de Sousa Guedes, alferes de I. 20.
FRANÇA—Manuel de Sousa Guedes, 1.º sargento de I. 20.
» Manuel Alves Teixeira, soldado de I. 20.

Freguesia de S. Clemente

» Joaquim Machado de Almeida, 2.º sargento de I. 20.
» António da Silva, 1.º cabo de I. 20.
» Hermínio Teixeira, soldado de I. 20.
» Domingos Gonçalves, 1.º cabo de I. 20.
AFRICA—António Teixeira, soldado de I. 20.

Freguesia de Tecla

FRANÇA—Manuel Marinho Moreira, soldado de I. 29.

Freguesia de Vale-de-Bouro

» Belmiro Teixeira, soldado de I. 20.

nal, deram a nobre demonstração das suas qualidades cívicas e morais, olhando aos interesses supremos da Pátria e esquecendo a própria vida.

O 9 de Abril deve ser, pois, encarado como tendo sido um sacrifício rude mas que as circunstâncias tornaram necessário para que a nossa participação na guerra, que ineptos ou traidores procuraram entravar ao acicate de uma cobardia sem nome, resultasse proveitosa para os mais altos destinos da Nação.

Saudemos quantos souberam interpretar o sentir do País e dar-lhe realização material e curvemo-nos em comovida admiração pelos que sofreram e morreram pela Pátria.

Trechos Selectos

Tributos

(Informam os jornais que uma comissão das associações comerciais e industriais entregou ao sr. ministro das finanças uma representação contra o agravamento tributário).

. . . . . .

«Divina doutrina nos deixou Cristo desta moderação na sujeita matéria dos tributos. Mandou Cristo a S. Pedro que pagasse o tributo a César, e disse-lhe que fosse pescar, e que na bôca do primeiro peixe acharia uma moeda de prata com que pagasse.

Se Deus não faz milagres sem necessidade, ¿porque o fez Cristo nesta ocasião, sendo ao parecer supérfluo?..... Quiz o Senhor que pagasse S. Pedro o tributo e mais que lhe ficasse em casa o fruto do seu trabalho, que êste é o suave modo de pagar tributos. Pague Pedro o tributo sim, mas seja com tal suavidade, e com tão pouco dispêndio seu, que satisfazendo as obrigações de tributário, não perca os interesses de pescador..... Mas esta diferença ha entre os tributos suaves e os violentos: que os suaves tiram-se da bôca do peixe: os violentos da bôca do pescador. Hão de se tirar os tributos com tal traça, com tal indústria, com tal invenção, que pareça o dinheiro achado e não perdido, dado por mercê da ventura, e não tirado à força da violência.»

. . . . . .

(P.e *Antônio Vieira* — Sermões, XI, pág. 147).

Correio de Mondim

3 de Abril

(Retardado na Redacção)

FESTAS DE 11 DE MAIO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal, de acôrdo com os membros da grande comissão organizada para a realização dêstes festejos, trabalha afanosamente para que êles decorram com o maior brilhantismo, correspondendo em tudo ao bem elaborado programa.

MONUMENTO AOS MORTOS DA G. GUERRA

Já se encontra no local próprio, revestido por um taipal de madeira e aguardando a data inaugural, o monumento aos soldados dêste concelho, mortos na Grande Guerra.

OBRAS MUNICIPAIS E MELHORAMENTOS

Prosseguem com grande actividade as obras destinadas ao Largo do Praso, no terreno fronteiro ao antigo tribunal desta Vila.

—Tambem se trabalha na reconstrução do interessante edifício da antiga casa do Eirô, cujas obras são dirigidas por um excelente arquitecto brasileiro.

ACÇÃO JUDICIAL

Por ter sido proferida sentença na demanda que a Emprêsa Tâmega, de Amarante, intentou contra a Câmara Municipal dêste concelho, por motivo da exploração das torgueiras do Monte Farinha, sendo julgada a favor da Emprêsa, e a Câmara condenada no pagamento da indemnização pedida, conforme na execução da sentença se liquidar, ouvimos ir proceder-se e esta.

FALECIMENTO

Ocorreu ha dias em Pedra-Vedra o de sr. Venâncio Gomes Vieira de Castro, estimado proprietário, que contava 75 anos.

Era sôgro dos srs. Avelino Teixeira, professor primário, desta Vila, e do sr. António Antunes Vieira, negociante, de Fermil, dêsse concelho.

Aos doridos os nossos pêsames.

SERVIÇOS AGRÍCOLAS

Devido ao mau tempo que tem feito encontram-se bastante atrazados os trabalhos agricolas. C.

Ecos & Notícias

Notas de 500$00

Foi ampliado até ao fim do corrente mês o praso para a recolha das notas dêste valor, tipo João de Deus.

Récita dramático-musical

Uma agradável noticia aos celoricenses: é a de que no próximo dia 27, virá visitar a nossa terra e efectuar no teatro desta Vila uma interessante récita o conhecido grupo dramático-musical de Cepães, Fafe, "Sociedade de Recreio Cepanense", que se apresentará sôb a inteligente direcção do sr. Candido Mota. O espectáculo constará de 4 partes, representando-se várias comédias e executando a tuna um excelente repertório, com a maestria costumada.

Constituem o grupo trinta e tantas figuras, o que por certo representa novidade para o teatro da nossa terra, que irá ter uma concorrência como nunca.

Ainda bem que tal acontece, uma vez que o nosso grupo scénico entrou numa lastimável fase de inacção.

Oportunamente publicaremos o programa da récita, que é de molde a despertar o maior interesse.

Delegado do P. da R.

Foi promovido a 1.ª classe e colocado no Tribunal das Execuções Fiscais do Porto o sr. dr. Augusto Moreira de Barros, que durante quatro anos exerceu aqui o cargo de Delegado do Procurador da Rèpública, deixando a impressão de magistrado correcto e integro e de cavalheiro de fino trato.

Para êste lugar foi despachado, vindo da comarca do Sabugal, o sr. dr. António dos Santos Rocha.

O tempo

Depois de meia dúzia de dias de sol, volta novamente a chuvinha a importunar-nos.

Tem caido tão pouca...

Os lavradores queixam-se de que êste tempo lhes estorva os trabalhos rurais. Mas o Abril cumpre os velhos adágios: "Em Abril, águas mil"; "Abril frio e molhado, enche a tulha e farta o gado", etc. Portanto — agüentem-se.

A hora legal

Foi oficialmente desmentido não terem fundamento os boatos sôbre o adeantamento da hora legal visto que, em virtude de a Espanha não alterar o horário, não ha necessidade de tal mudança por causa do serviço ferro-viário que a isso forçava.

Antes assim.

Falecimento

Na casa do Seixo, freguesia de Gagos, faleceu na terça-feira última o sr. Francisco de Melo Teixeira Vás, benquisto proprietário.

Era irmão dos nossos amigos srs. Bernardino, Celestino e Casimiro Vás e tio do tambem nosso amigo sr. António de Melo T. Vás. O seu enterro, efectuado no dia seguinte, foi muito concorrido.

A' família enlutada apresentamos sentidas condolências.

A acção portuguêsa em 9 de Abril

No violento combate travado em La Lis no qual os alemães esperavam cortar o exército britânico e avançar até ao mar — o que lhes foi impedido pela heroica resistência das nossas tropas — empregaram os alemães contra a 2.ª divisão portuguêsa nada menos que 11 divisões.

As nossas perdas foram de 7.500 homens entre os quais 327 oficiais.

Inquérito

Para apurar as responsabilidades da evasão dos condenados Marinhos das cadeias desta Vila, caso a que ha dias nos referimos, esteve nesta localidade a proceder a um inquérito sôbre o procedimento da força da Guarda Rèpublicana que os escoltou e vigiou, o oficial da mesma Guarda sr. capitão Joaquim da Silva, do Porto.

Tambem tem estado aqui a fazer uma investigação sôbre aquêle facto, o agente da Policia Judiciária daquela cidade sr. Mário de Araújo.

Calçado "Atlas"

No último sábado, o prêmio do 9.º sorteio realizado, coube à senha do n.º 76, de que era portador o sr. Manuel Gonçalves, da Ponte da Carvalha, de Gêmeos.

Dr. António José de Almeida

Subscrição para o monumento:

Transporte.....	135$00
De Dr. Mota e Costa, de Mosqueiros.....	5$00
A transportar.....	140$00

Falta de espaço

Devido a êste motivo somos forçados a deixar de inserir vário original.

Correspondencias

Vale de Bouro, 4 de Abril

OS TEMPORAIS

Tem corrido muito mau o tempo para a agricultura e trabalhos do campo.

Esta freguesia sofreu bastante com as chuvas torrenciais, que assoriaram alguns campos e derrubaram bordas e socalcos. Tambem devido a isso se deu um desabamento nas paredes da cozinha da casa de Melhorado, causando bastante prejuizo.

Felizmente que o tempo parece ter tomado agora outro rumo, apresentando-se de sol, embora frio.

REPRESENTAÇÃO CONTRA UM PROFESSOR — O povo desta freguesia, que ha muito se encontra desgostoso com a conduta do professor primário desta freguesia, sr. Domingos de Magalhães, e que já o ano passado apresentou uma queixa ao sr. Inspector Escolar, tendo-se procedido a uma sindicância, cujos resultados ainda não são conhecidos, vai agora representar directamente ao sr. Ministro da Instrução, solicitando providências contra as irregularidades de que aquêle professor é acusado. Nêste sentido se anda já trabalhando, esperando-se que seja a final colocado nesta freguesia um professor que cumpra a sua missão e mereça a estima dêste povo.

C.

Rêgo, 9 de Abril

FALECIMENTO—Na casa de Ervacheira, do lugar de Arbonça, desta freguesia, faleceu esta madrugada o sr. Manuel Gonçalves Ferreira, estimado proprietário. Contava uns 60 anos e era casado com a sr.ª Maria Gonçalves Teixeira, e não deixou descendentes.

Instituiu herdeiro seu irmão sr. António Ferreira, ficando usufrutuária sua espôsa.

Os nossos sentimentos a toda a familia.

C.

Fermil, 8 de Abril

FALECIMENTO — Na casa do Seixo, de Gagos, sucumbiu hoje o nosso amigo sr. Francisco de Melo Teixeira Vás, estimado proprietário, irmão dos srs. Casimiro Vás T. de Melo, Bernardino Vás T. de Melo e Celestino Teixeira Vás, e tio do nosso amigo sr. António de Melo Teixeira Vás, a quem enviamos pêsames. O funeral efectua-se àmanhã.

FUTEBOL — No próximo domingo vem o grupo fafense bater-se com o nosso no campo da Rasa.

CANZOADA — Não é só nessa Vila mas tambem nesta povoação que a canzoada vagueia em plena liberdade. Providências, pois.

O MERCADO — A feira de hoje esteve regularmente animada. Preços de alguns gêneros, por 20 litros: Milho, 16 a 17$00; feijão branco, 33$00; mistura, 27 a 28$00; centeio, 14 a 15$00; batata, de 10 a 14$00. Os ovos regularam a 2$50 a dúzia.

C.

Sermões da Quaresma

V

Muito Amados Irmãos:

A graça de Cristo seja convosco. Li no rosto de alguns de vós certa estranheza ao referir-me, na prédica passada, àquelas virtudes que deveriam exornar o procedimento dos que, como ministros do Senhor que se dizem, têem a missão particularmente difícil e grandiosa de tornar realidade as doutrinas de Jesus.

Eu sei que a causa do vosso espanto está em notar quanta diferença vai do que se diz ao que se faz dentro da igreja de Cristo, a começar às vezes por aquêles a quem mais responsabilidades cabem. Mas, não tenhais dúvids: a Jesus não merecem atenção o exterior, as palavras, senão os actos; e uma consciência recta e um proceder orientado por ela no amôr do próximo, vale mais para Cristo do que todas as exterioridades, com que muitos supõem, com jejuns, missas, procissões e outras práticas, conquistar a graça de Deus e o reino dos Céus. E se os que na Igreja prevaricarem forem os mais altos, mais severo e grave será o seu julgamento. ¿Duvida algum de vós?

Ouvi, pois, o que a tal respeito disse um dos mais ilustres padres da igreja católica, talento superior e prégador admirável e não igualado — o Padre António Vieira, ao figurar, num dos seus notáveis sermões, o julgamento de um prelado por Cristo:

«¡O' que espectáculo será aparecer descoroado da mitra, e despido dos paramentos pontificais, deante da magestade de Jesus Cristo, aquêle a quem o mesmo Senhor autorizou com o nome e poderes do seu vigário, e cuja humana e divina Pessôa representou nesta vida!

—*¡O' Pastor et Idolum!* lhe dirá Cristo. Tu que foste pastor no nome, e como idolo te contentaste com a adoração exterior que não merecias, dá conta. Não ta peço das misérias ocultas, senão das públicas e escandalosas de tuas mal guardadas e desprezadas ovelhas. Eram miseráveis no temporal, e não trataste de

remediar suas pobrezas; e eram muito mais miseráveis no espiritual, e não cuidaste de curar, nem de preservar seus pecados. Se as rendas que com tanta cubiça recebias, e com tanta avareza guardavas, eram o meu património, que eu adquiri, não menos que com o meu sangue: ¿porque o não distribuiste aos meus verdadeiros crèdores, que são os pobres? ¿Porque dispendeste em carroças, criados e cavalos regalados, estando êles morrendo de fome; e em vestir as tuas paredes de oiro e sêda, andando êles despidos e tremendo de frio? Se o zêlo de teus ministros visitava a vida dos pequeninos, tratando mais de se aproveitar das condenações que se lhes emendar as consciências; os pecados monstruosos dos grandes, que tão soberba e escandalosamente viviam na face do mundo, ¿como os deixaste triunfar com perpètua imunidade, como se foram superiores às leis da minha igreja?

—Confesso, Senhor (responderá o prelado), que em uma e outra coisa faltei, mas não sem causa. O que dispendi com minha casa e pessôa, foi para satisfazer os olhos do vulgo, que se leva dêstes exteriores e para conservar a autoridade do oficio e veneração da dignidade. E se contra os pecados dos grandes me não atrevi, foi porque os seus poderes são inexpugnáveis; e julguei por menos inconveniente não entrar com êles em batalha, que com afronta e desprèzo das mesmas leis da igreja, ficar no fim da peleja vencido.....

—¡O' ignorante, ó covarde! — replicará Cristo. Tão ignorante e covarde, ¡como se não tiveras lido as escrituras, nem os cánones e exemplos da mesma igreja! ¿Por ventura Pedro e Paulo e os outros apóstolos, que me imitaram a mim, e os seus verdadeiros sucessores, que os imitavam a êles, conciliavam a autoridade das pessôas e do oficio, ainda entre gentios, com os aparatos exteriores? ¿Não sabes que êsse mesmo povo, com cujos olhos te escusas, se por dares tudo aos pobres te vissem desacompanhado, só, e a pé pelas ruas, e ainda com os pés descalços, então se ajoelhariam todos diante de ti e te adorariam?.....

Finalmente, se não seguiste o valor dêstes senão o que chamas costume dos outros, agora verás em ti, e nêles, que se êles o costumam fazer assim, eu tambem costumo mandar ao inferno os que assim o fazem.»

Aqui tendes, caros Irmãos, a bôa doutrina que a bôca mais eloqüente da nossa igreja expôs em tão significativa prosopopèa.

Praticai o bem. Fugi do espavento. Seja vosso confessor e juiz a vossa consciência — e assim agradareis a Jesus Cristo.

Ficai com Êle e até outra vez.

P.e Francisco.

Registo pessoal

Para a Foz-do-Douro seguiu ha dias a sr.ª D. Maria da Graça Correia Bastos, de Arnoia.

=Tem estado nesta Vila o nosso prezado assinante sr. Serafim Alves Barbosa, abastado capitalista, residente no Porto.

=Regressou de Braga a Mondim-de-Basto o distinto académico e nosso assinante sr. Delfim Teixeira da Mota.

=Esteve nesta localidade com sua espôsa o nosso assinante sr. José Soares Nogueira, de Ermezinde.

PEDIDO DE CASAMENTO—*Para o sr. José Bacelar, acreditado negociante na Gandarela, foi pelo sr. Paulo Mourão, da Granja, pedida a mão da sr.ª D. Maria da Assunção Oliveira Loureiro, gentil filha do nosso estimado assinante sr. Domingos Pereira Dias Loureiro, abastado proprietário, de Cerdeiredo, de Veade.*

Secção agrícola

Considerações sôbre a cultura da batata

Nunca serão demais os conselhos e cuidados que se dispensarem à cultura da batata no sentido de aumentar e melhorar a produção. Este tubérculo tão precioso a que na Irlanda chamam o *pão dos pobres*, é hoje uma cultura que merece a nossa especial atenção, em virtude da grande importância que tem tomado no nosso país. A sua expansão na Europa, deve-se ao célebre francês "Parmentier", por cujo motivo Napoleão se comprazia em designar as batatas pelo nome de "parmenteiras".

Este fervoroso amante da agricultura levou grande parte da sua vida na patriótica e económica propaganda desta preciosa planta, cujos tubérculos entram em todas as mêsas. E hoje, quási não ha nação do mundo onde se não tenha generalizado a sua cultura, procurando cada qual bater o *record* da produção; pois numa região muito abundante em batatas, póde dizer-se que nunca ha a recear a fome, servindo tambem com grande proveito para a alimentação do gado, sobretudo para engorda dos porcos e para a nutrição das vacas e do gado do trabalho.

E' por isso, pela sua grande importância, que os processos de cultura são diversissimos, divergindo as opiniões duma maneira incrivel, pondo-nos muitas vezes em dúvida sôbre a maneira mais vantajosa de agir. Não conhecemos mesmo cultura alguma, com tantos pontos em controvérsia.

Assim, por exemplo: Segundo uns, as batatas maiores são as que produzem mais pois que, uma planta qualquer, não é da terra nem do ar atmosférico que, nos primeiros periodos do seu desenvolvimento, tira os principios nutritivos de que carece, mas sim da própria semente que lhe fornece a sua própria substância, até que os órgãos de absorção da planta nova tenham a robustez suficiente para proverem às suas necessidades.

Segundo outros, são as batatas mais amarelas, mais masãs, as mais pesadas e maduras, que se devem preferir. Outros ainda, que se deve atender principalmente à vitalidade da batata para semente, e que essa vitalidade só diante da planta-mãe se póde avaliar. E que a batata de ôlho dormente e bem são, produz sempre mais e mais cèdo, do que a batata com grèlo. Em contradição: — Aparecem competências a afirmar que a batata grelada adianta, em geral, 15 dias a época da colheita, e que não devem preferir-se para a sementeira as batatas mais volumosas e pesadas, podendo dizer-se, em regra, que não é preciso plantar batatas inteiras, bastando fragmentes de batata cuidadosamente cortados ao comprido, de modo a ficar pelo menos com dois olhos, e dispostos no rêgo com os olhos para cima, não muito enterrados, e sôbre um rêgo de terra leve e fertilizante; notando-se que, o córte deve fazer-se dois dias antes da plantação, para que a ferida feita possa cobrir-se, pela acção do ar, com uma pseudo-cuticula, que impede, até certo ponto, o apodrecimento do tubérculo. Assim fala o distinto agrónomo Armando Seabra.

E enquanto uns afirmam que, quanto mais estrume e adubo mais batatas se colhem, outros contestam que se deve regular a mêsa à batata, porque o estrume demasiado ou uma adubação fórte produz, na verdade, tubérculos muito grandes mas de qualidade mediocre. E ha até, quem conteste a amontôa, em vários casos, operação tão aconselhada, no geral.

M. Zevallier, que fez aturadas experiências sôbre a cultura da batata, chegou à conclusão de que, «com bocados de tubérculos de 45 gramas, e com 2 olhos, pódem obter-se tão abundantes colheitas em pêso e qualidade como com batatas inteiras de pêso médio.»

Todavia, M. Aimé Girard, pelas experiências que fez em França em grande cultura, concluiu:

1.º—Os melhores resultados obtem-se plantando tubérculos inteiros e de tamanho médio (30 a 100 gramas de pêso).

2.º—A secção dos tubérculos, prejudica o rendimento em 30 %.

3.º—A plantação de bocados de tubérculos grandes, embora com o mesmo pèso dos médios, diminui ainda a colheita em 20 %; e

4.º—A plantação junta de 2 ou 3 batatas pequenas, embora com o mesmo pèso dos tubérculos médios, no pèso total de 100 gramas, acusa ainda um prejuizo de 5 a 10 %. E acrescenta:

Quando se cortarem as batatas, aproveitem-se no consumo as partes extrémas e guarde-se para semente a zona central que é a mais produtiva.

Na falta de tubérculos, e quando se queira aproveitar o mais possivel, pódem em último recurso, plantar-se simplesmente as cascas com os respectivos olhos, mas nêste caso o rendimento é muito inferior.

Não nos alongaremos mais sôbre muitos outros pontos interessantes desta cultura, em divergência, porque nos falta o espaço.

Hortelão.

Pelas Repartições

TRIBUNAL JUDICIAL

Audiência de 3 de Abril

Declaração de honra ao louvado no inventário orfanológico de Domingos Martins Loureiro e mulher, de Piolêdo, do Bilhó. (2.º oficio).

DISTRIBUIÇÃO

Acção nos termos do decreto de 29 de Maio de 1907, em que é autor Francisco Alves Mourão, do Muro, e rêu Aveiino Teixeira Pinto, de Vinhaça, ambos de Ourilhe. (3.º oficio).

Audiência de 7 de Abril

Conselho de familia para autorizar a licitação por parte dos incapazes, no inventário orfanológico de D. Candida Borges de Azevedo, de Fontelas, de Atei. (2.º oficio).

Inquirição de testemunhas na carta precatória vinda do Tribunal de Desastres no Trabalho, de Braga, em que é reclamante Domingos Monteiro, de Armil, de Fafe, e reclamado Vitorino Gonçalves Mota, de Arnoia. (1.º oficio).

DISTRIBUIÇÃO

Inventário orfanológico de Tomé de Magalhães e mulher, que foram de Fermil, de Molares. (1.º oficio).

REPARTIÇÃO DO REGISTO CIVIL

Movimento do serviço desta Repartição desde o dia 1 a 7 do corrente

NASCIMENTOS:—Manuel, filho de Domingos da Cunha e de Alzira Alves, de Caçarilhe;—Joaquim, f. de Arnaldo de Sousa e de Maria das Dores Pereira, de Arnoia;—Maria da Conceição, f. de Libânia da Conceição Marinho, de Britelo;—Maria Zulmira, f. de Cassiano Teixeira e de Mencia da Silva, de Veade;—Lucinda, f. de Joaquim T. Marinho e de Deolinda T. da Cunha, de Borba;—Manuel José, f. de Luciano Marinho e de Alcina Lopes da Mota, de Borba;—Lucinda, f. de Joaquim Bento de Lemos e de Belmira Martins, de Arnoia;—José Manuel, f. de José Monteiro e de Germina Teixeira da Mota, de Arnoia;—Júlia, f. de Serafim T. Velôso e de Maria da Conceição V. Brites, de Canêdo;—Rosalina, f. de Sotero G. Sampaio e de Maria Brochado dos Santos, de Britelo;—Emilia, f. de Francisco Pereira e de Ana da Mota, de Britelo;—Maria José, f. de Agostinho Ribeiro e de Arminda Dias, de Britelo;—Maria Isabel, f. de Ana M. da Silva, de Britelo;—Ana, f. de Emilia Alves, de S. Clemente;—José Maria, f. de Antònio de Lemos e de Emilia Lopes T. Marinho, de Tecla:—Faustino, f. de Antònio da Silva e de Umbelina Gonçalves, de Carvalho.

CASAMENTOS:—Antònio Maria Gonçalves, com Maria de Jesus Lopes da Silva, de Moreira;—Artur Marinho de Lemos, de Lêpi, distrito de Benguela, com Rosa Rodrigues de Araújo, de Veade.

ÓBITOS:—Francisca Alves, de Veade;—Luis Teixeira, do Còrgo;—Vitória Alves Ribeiro, de Arnoia;—Balbina Alves, de Arnoia;—Nado-morto, f. de J. Maria Teixeira, de Gagos;—Maria da Cunha, de Arnoia;—Francisco Vaz T. de Melo, de Gagos.

Calçado "Atlas"

— Aviso —

Realizando-se o último sorteio no dia 12 do corrente, perderão o direito ao brinde os que até êsse dia não satisfizerem todas as prestações em dívida.

Antònio Marinho Ribeiro Teixeira.

AUTOMÓVEL

Aluga-o o seu proprietário, Agostinho A. da Costa—Praça Municipal—Celorico de Basto.

¿V. Ex.ª vai ao Porto?

¿DESEJA COMER BEM E BARATO?

Visite e experimente o

Restaurante Estrela

(R. de St.º Ildefonso, 3 a 7)

Almoços, com 3 pratos, vinho e fruta a 980!!

Jantares, com 3 pratos, vinho, dôce e fruta a 1$60!!

Servem-se *meias rações* de todos os pratos feitos.

—Grande sortido de pastelaria.

—Queijo flamengo e da Serra.

—Vinhos verdes e maduros das melhores procedências.

Ir uma vez comer ao RESTAURANTE ESTRELA é ficar sempre seu freguês.

Novo depósito de cal

MOMDIM de BASTO

Augusto Gomes Ribeiro, negociante, leva ao conhecimento do público que acaba de estabelecer nesta Vila um depósito de cal das melhores qualidades de Campanhó, de sociedade com o sr. Francisco Ramos, de Paradança, bem conhecido como entendedor nêste artigo, em que trabalha ha mais de 20 anos.

Qualidades garantidas.

Preços os mais favoráveis, tanto por junto como a retalho.

Mota e Costa

(Médico municipal)

Consultas em Mosqueiros das 8 às 10 horas, excepto às quartas-feiras, dia em que a consulta é em Fermil das 10 às 12.

Chamadas a qualquer hora.

CHAPELARIA MODERNA

—DE—

Albano Maia

LARGO MUNICIPAL

Celorico de Basto

Nesta Chapelaria fazem-se com perfeição chapeus novos e modificam-se os usados.

Tambem tem à venda, assim como para aluguer, corôas de saudade, bouquets e grande sortido de flôres artificiais.

30 contos

Dão-se sôbre 1.ª hipotéca. Informa esta redacção.

Joaquim Pereira de Oliveira

Encarrega-se de todas as obras pertencentes a trolha e pintor.

Celorico de Basto.

AUTO-MONDINENSE, L.DA

EMPRESA DE TRANSPORTES

MONDIM, FERMIL, CELORICO E CHAPA e vice-versa — Carreira diária feita em confortável "camionette" com ligação ao comboio da manhã com o seguinte HORÁRIO:

Partidas—de Mondim ás 5,30, de Fermil ás 5,45 e de Celorico ás 6. **Chegada** á Chapa ás 6,45.
» da Chapa ás 11,04, de Celorico ás 12 e de Fermil ás 12,15. » a Mondim ás 12,30.

A'S SEGUNDAS, QUINTAS E SABADOS esta carreira dá ligação aos comboios da tarde com o seguinte horário:

Partidas—de Mondim ás 15, de Fermil ás 15,15 e de Celorico ás 15,30. **Chegada** á Chapa ás 16,15.
» da Chapa ás 20,30, de Celorico ás 21,15 e de Fermil ás 21,30. » a Mondim ás 21,45.

Mondim, Fafe, Guimarães e Porto—Carreira semanal feita por confortável e luxuosa "camionette" com ligação directa para Braga. Esta carreira faz-se todas as quintas-feiras com o seguinte horário:

MONDIM: partida ás 6. FERMIL: chegada 6,12, partida 6,15. FAFE: chegada 7,30, partida 7,45. GUIMARÃES: chegada 8,10, partida 8,15. VIZELA: chegada 8,30, partida 8,35. PORTO: chegada 10, partida 18. VIZELA: chegada 7,40, partida 7,45. GUIMARAES: chegada 20,10, partida 20,15. FAFE: chegada 20,40, partida 20,45. FERMIL: chegada 21,40, partida 21,45. MONDIM: chegada 22 horas.

MONDIM, FAFE—Carreira semanal feita por uma confortável "camionette" todas as quartas-feiras com o seguinte horário:

Mondim: partida, 7,30. *Fermil:* partida 7,45. *Fafe:* chegada 9,30—*Fafe:* p. 17. *Fermil:* p. 19. *Mondim:* ch. 19,15.

Mondim, Fafe, Guimarães e Povoa de Varzim—Carreira quinzenal feita durante a época balnear, com partida de Mondim nos dias 1, 15 e 31 de Agosto e 15 de Setembro, com regresso nos mesmos dias.

Camions de aluguer para transporte de toda a mercadoria. **Camionettes** luxuosas e extremamente confortaveis para excursões e carro para aluguer.

ESCLARECIMENTOS pedi-los nas nossas agências em Mondim, Fermil, Celorico, Codeçôso, Fafe, Guimarães, Vizela e Porto.

a Empresa.

Oficina de latoaria e pichelaria em **Mondim de Basto**

de José Pereira

Execução de toda a qualidade de obra de estante e relativa à sua arte.

Fabricação, reparação e modificação de pulverizadores de qualquer sistema e seus acessórios,

Canalizações de água. Chumbamento de caixões, etc.

Serviço esmerado. PREÇOS MÓDICOS.

Mota e Costa

(Médico municipal)

Consultas em Mosqueiros das 8 ás 10 horas, excepto ás quartas-feiras, dia em que a consulta é em Fermil das 10 ás 12.

Chamadas a qualquer hora.

Jorge Gaspar de Lemos

NOTARIO

Cartório no edificio da Câmara, em frente á Conservatória da comarca.

¡Bom e barato!

No estabelecimento de **Domingos Carvalho da Silva & Filho** *(Inverno)*, no Castelo, estão á venda, por *preços sem competência*, todos os *gêneros de mercearia, vinhos, ferragens, tintas, miudezas* e um vasto sortido de *fazendas de lã e algodão*. Ora leiam, pasmem e... comprem:

Azeite fino de Trás-os-Montes, litro 8$00;
Petróleo, meio litro $75;
Bacalhau excelente a 4$00, 5$00, 5$50, 6$00, 6$50 e 7$00;
Arrôs de 1.ª ordem a 2$50, 2$60, 2$70, 2$80, 2$90 e 3$00;
Açúcar extra a 3$80; de cana a 3$50;
Café "Rio", 16$00;
Massas de 1.ª qualidade a 4$50 e de 2.ª a 4$00;
Sabão de 1.ª a 3$50 e de 2.ª a 1$50;
Um sortido enorme de riscados de vários padrões, a 2$00, 2$50, 3$00 e 3$50;
Cotins magnificos a 3$50, 4$00, 4$50, 6$00 e 6$50;
Panos crús fórtes a 2$30, 2$50, 2$80, 3$00 e 3$50;
Morins especiais a 2$50, 3$30, 4$00, 4$50 e 5$00;
Flanelas muito bôas a 3$00, 4$00, 4$50, 5$00 e 5$50;
Lanifícios para senhora, grande variedade, a 9 e 10$00;
Meias de algodão e sêda, variado e enorme sortido.

Etc. Etc. Etc.

Vêr *para crêr e comprar.*

¡Á LOJA do **Castelo!**

Para regularidade de sua escrituração se pede aos ex.mos freguêses o favôr de liquidarem seus débitos no fim de cada mês.

Oficina de Marcenaria

DE

AVELINO ALVES C. FONTES

Avenida—CELORICO DE BASTO

Nesta acreditada casa executam-se com a máxima perfeição, mobilias para salas, quartos, etc., assim como qualquer peça avulsa. Fazem-se colchões novos e concertam-se os usados.

PREÇOS MÓDICOS

Prevenção!

Bernardo Alves Requito, comerciante na praça de Mondim de Basto, previne todos os seus ex.mos freguêses e o público em geral, que acabou de montar ali, um grande depósito de cal de Campanhó, dêste concelho. Vende por junto e a retalho ao módico preço de 3$50 a arroba (15 quilos).

O fornecimento dêste depósito representa uma grande economia.

RAPAZ, como aprendiz de tipógrafo, admite-se nesta tipografia.